

CONCEPÇÕES DE FONOaudiÓLOGOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA

Kallyne Ferreira Souza*; Júlia Escalda**

Graduanda de Fonoaudiologia da UNEB*; Docente do Curso de Fonoaudiologia UNEB**

Descritores: Música; Fonoterapia; Linguagem

INTRODUÇÃO

A música é uma alternativa de abordagem terapêutica para os fonoaudiólogos visto que estimula o desenvolvimento das habilidades cognitivas, vocais, rítmico-motoras e auditivas. Além disso, é um recurso que facilita e promove a comunicação e o relacionamento. Ao ser utilizada como instrumento terapêutico pode colaborar no desenvolvimento de

OBJETIVO

Investigar concepções de profissionais de todas as áreas da Fonoaudiologia sobre a utilização da música como ferramenta na atuação clínica.

MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo. A coleta de dados deu-se entre março e maio de 2018, por meio eletrônico. O critério de exclusão consistiu em profissionais que relataram não estar atuando como fonoaudiólogos ou que atuam fora do território brasileiro.

O TCLE e o questionário utilizados foram disponibilizados aos participantes via redes sociais e correio eletrônico.

O questionário aplicado abrangeu a caracterização dos participantes; seus conhecimentos e opiniões acerca dos usos e potenciais benefícios da música na área da Fonoaudiologia e questões sobre a prática com o uso da música como ferramenta terapêutica.

Os dados foram analisados segundo as distribuições de frequência, tendência central e dispersão das variáveis quantitativas, e as variáveis qualitativas foram analisadas segundo seus conteúdos temáticos.

RESULTADOS

167 questionários respondidos por profissionais com tempo médio de formação de 36,9 anos.

15 participantes relataram ter formação complementar em música ou áreas afins

Todos os participantes concordaram que a utilização da música pode trazer benefícios para a prática fonoaudiológica

Mais de 80% dos fonoaudiólogos relatam utilizar ou já ter utilizado essa ferramenta terapêutica.

A música foi referida como um recurso para atuação em todos os ciclos de vida, desde a primeira infância até a terceira idade.

Foi descrita como forma de proporcionar melhoria da qualidade de vida e de estimular o desenvolvimento da criatividade e expressividade.

CONCLUSÃO

Fonoaudiólogos de todas as áreas e especialidades relatam utilizar a música como ferramenta terapêutica em sua prática clínica para abordagem de diferentes patologias, obtendo resultados positivos. Entretanto, a maioria não possui formação específica na área da música. Salienta-se a exiguidade de investigações científicas sobre seu uso clínico na Fonoaudiologia no Brasil e a necessidade de explorar os potenciais da música no âmbito da atuação terapêutica fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

Rodrigues AC, Maurício AL, Paulo C. Musical training, neuroplasticity and cognition. In: Dementia & Neuropsychologia. 2010;4(4):277-286/Granja PCC, Do Carmo CF. Música e exercícios fonoaudiológicos para tratamento do Alzheimer. Biológicas & Saúde. 2017;7(23):34-43 / Freitas EF, Tôres LVV. Fonoaudiologia e Musicoterapia na Clínica de Linguagem: uma prática clínica. Estudos. 2015;42(3):345-357. / Eugênio ML, Escalda J, Lemos SMA. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. Revista CEFAC. 2012;14(5). / Schlaug G, Marchina S, Norton A. Evidence for plasticity in white-matter tracts of patients with chronic Broca's aphasia undergoing intense intonation-based speech therapy. Annals of the New York Academy of Sciences. 2009;1169(1):385-94.